



3772 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT08 - Formação de Professores

EM CENA, A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COLABORATIVA COMO POTENCIALIZADORA DE SABERES DAS JUVENTUDES  
Raqueline de Almeida Couto - UNEB - Universidade do Estado da Bahia  
Obdália Santana Ferraz Silva - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Este estudo tenciona compreender como a experiência com o trabalho colaborativo, a partir da produção audiovisual, poderá redimensionar os processos formativos das juventudes potencializando saberes e fazeres. Constitui uma reflexão sobre as contribuições do fazer colaborativo da produção audiovisual para a reconfiguração de práticas pedagógicas autorais de um grupo de professores e alunos da rede pública de ensino.

**Palavras-chave:** Autoria, Juventudes. Produção Audiovisual Colaborativa.

## 1 INICIANDO A CAMINHADA CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA E SUAS TRAMAS

A discussão proposta neste texto resulta de uma pesquisa em andamento, no âmbito de um mestrado acadêmico, que parte da seguinte inquietação: Como o uso pedagógico da produção audiovisual colaborativa poderá ressignificar a prática pedagógica docente, bem como os processos formativos de estudantes do Ensino Médio, de modo a potencializar seus saberes e fazeres? A temática central deste estudo é a produção e o uso efetivo de mídias no âmbito escolar, pois inquieta-nos as práticas que emergem no seio da escola, em sua maioria, desconectadas do mundo tecnológico contemporâneo, ignorando as múltiplas formas de interação e de criatividade que o uso da produção audiovisual poderá suscitar, visando à construção do conhecimento e ao redimensionamento das práticas docentes e discentes, no ensino de Língua Portuguesa.

As questões relativas à implantação de práticas pedagógicas que despertem a curiosidade e o prazer de aprender pelos educandos, atualmente, vêm sendo muito discutida. Várias são as reflexões e intervenções sugeridas, a fim de discutir a importância das propostas inovadoras que envolvem as tecnologias digitais (TD) e seus resultados na construção e ressignificação do conhecimento. São propostas que desafiam ao profissional de educação reinventar-se sempre; e, à escola, “um cenário de ação que pode modificar-se em função das informações, dos acontecimentos, dos imprevistos que sobrevenham no curso da ação” (MORIN, 1996, p. 284-285).

Nesse sentido, precisamos levar em consideração os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mais especificamente as TD, que marcam o século vigente: “flexibilidade, mobilidade, personalização de caminhos, atendimento às necessidades individuais são apenas aspectos gerais das novas demandas educacionais, mais correntes com as múltiplas temporalidades vigentes na atualidade”. (KENSKI, 2013, p. 15).

Quando essas ações emergem no seio da escola, envolvendo a diversidade de linguagens, multimodalidades e multissemieses, são, deveras, propulsoras de uma prática docente que, no âmbito de um processo de ensino e de aprendizagem poderá tornar professores e alunos protagonistas de suas histórias. Não podemos esquecer de que, na cultura digital, o desafio está posto à na escola: “[...] a integração das TIC aos processos educacionais, como eixo pedagógico central” (BELLONI, 2001, p. 9). Então é preciso pensar na formação do professor nesse contexto, que desafia a educar para/sobre as mídias, com as mídias e através das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva tenciona um trabalho de mídia-educação. (FANTIN, 2012).

Sendo assim, entendemos ser relevante estudarmos a produção audiovisual como potencializadora dos saberes das juventudes que frequentam as salas de aula de Língua Portuguesa, do Ensino Médio do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho, a partir da experiência de um trabalho colaborativo, entre professores-alunos e alunos-alunos.

## 2 ITINERÂNCIAS METODOLÓGICAS

Este estudo se desenvolve sob o alicerce da abordagem qualitativa e colaborativa de pesquisa, por considerarmos, nesse tipo de investigação, que pesquisador e sujeitos participantes da pesquisa, “[...] calcados em decisões e análises construídas por meio de negociações coletivas, tornam-se coparceiros, consuários e coautores de processos investigativos delineados a partir da participação ativa, consciente e deliberada” (IBIAPINA, 2008, p. 26), em busca de soluções que possam atender às demandas sociais que, a cada dia, refletem no espaço escolar, mais especificamente, nas práticas docentes.

A pesquisa colaborativa privilegia a imersão do pesquisador no campo de trabalho dos sujeitos. Apresenta-se como uma forma de produção e de formação, em que os sujeitos envolvidos – pesquisador e professores – são coparticipes e buscam resolver problemas que afligem a educação (IBIAPINA, 2008). Esse tipo de investigação busca desenvolver estratégias para mudanças nas práticas educacionais, e assim, contribuir para o desenvolvimento de profissionais da educação em exercício, para o aprendizado dos alunos, bem como para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas nesse âmbito.

Considerando que o propósito da pesquisa consiste em compreender como a experiência com o trabalho colaborativo a partir da produção audiovisual poderá redimensionar os processos pedagógicos formativos que envolvem professores e alunos, propõe-se ao analisar uma experiência colaborativa de produção audiovisual, em uma rede pública de ensino; refletir como esses atores constroem conhecimentos produzindo mídias digitais nos espaços escolares; como a autoria poderá ser construída nesse processo de negociação ente ambos, na sala de aula, que é indispensável ao trabalho colaborativo. Importante se faz, também, identificar, a partir dessa prática, que saberes

podem ser potencializados nesse fazer com vistas à aprendizagem significativa de Língua Portuguesa.

O *locus* da pesquisa é uma escola da Rede Pública de Ensino, situada em do município de São Francisco do Conde, região metropolitana de Salvador. A escolha por pesquisar tal espaço deveu-se a uma singularidade: nessa escola, há um grupo de professores e alunos que experimentam a construção de saberes a partir da produção audiovisual. A unidade de ensino cuja pesquisa vem sendo desenvolvida está situado no Distrito de Mataripe, polo industrial da região, cercado por cinco povoados que foram constituídos no entorno e duas ilhas. Os alunos têm o espaço escolar como ponto de encontro, um espaço de interação de cultura, saberes e fazeres. Esta percepção direcionou também a escolha pela abordagem de pesquisa colaborativa.

A pesquisa colaborativa visa à coconstrução de um objeto de conhecimento, a partir das contribuições dos sujeitos protagonistas do processo de investigação do objeto de pesquisa em questão. Pesquisador e participantes atuam como parceiros, cada um colaborando com seus conhecimentos, sem deixar de reconhecer e respeitar a colaboração do outro (IBIAPINA, 2008). Essa parceria colaborativa poderá favorecer as transformações no processo formativo.

Em relação ao processo investigativo, os dados estão sendo construídos mediante imersão no campo de pesquisa, com o objetivo de conhecer/caracterizar a estrutura física e material escolar, bem como de dialogar com os professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Médio que atuam na referida, a partir de encontros que ocorrerão sob a forma de sessões reflexivas formativas. Além disso, faremos observações das práticas pedagógicas que emergem do trabalho com a produção audiovisual colaborativa e entrevistas semiestruturadas com professores e alunos do referido nível de ensino.

### 3 PERCURSOS NOS CAMINHOS DA FORMAÇÃO

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996, p. 32). Nesse contexto, “É indispensável o contato com as escolas, sua cultura, suas práticas cotidianas, o trabalho em cooperação com seus profissionais na experimentação de novas alternativas de ensino apropriadas às peculiaridades de cada contexto.” (GATTI; BARRETO, 2009, p. 229). A sala de aula transforma-se em lugar em que, a partir das indagações e reflexões, o professor possa intervir e construir novos conhecimentos.

É importante ao pesquisador, em uma pesquisa colaborativa, conhecer as teias de relações, implicadas no processo de ensino e aprendizagem. Para o professor, esse é um exercício pedagógico, entre outros procedimentos, que poderá proporcionar ao educando situações de ensino e aprendizagem voltadas para a autoconstrução de conhecimento. Esse processo não poderá fora do contexto da TIC, pois compreender e utilizar criativamente as possibilidades das tecnologias favorece a construção, assim como a execução de um sistema de processamento que permite reconstruir a percepção do mundo (LÉVY, 2000). Vale considerar, entretanto, que uma proposta de trabalho de base interdisciplinar, visando à aprendizagem colaborativa e conhecimento em rede, na maioria dos espaços, constitui um desafio que o professor precisará enfrentar, objetivando ampliar a sua atuação, orientando os estudantes nos processos individual e coletivo de produção de conhecimento.

Considerando a importância da formação construída em práticas colaborativas, dialéticas e dialógicas, entendemos que a construção da autonomia, da autoria, ou quaisquer ressonâncias sociais, culturais e formativas se aplica à formação dos professores, mas também à formação dos alunos como cidadãos críticos. No centro de uma pesquisa colaborativa, professores e alunos são protagonistas, já que, em sala de aula, a aprendizagem dos alunos se relaciona à ação pedagógica do professor; a este cabe (re)criar seu fazer docente, ciente de que não é mais o detentor do saber, que precisa considerar os saberes que seus alunos têm construídos, com o uso das tecnologias digitais, para auxiliá-los na constituição de outros saberes. Isso se torna possível no desenvolvimento de práticas colaborativas, no trabalho em equipe. (FREIRE, 2004).

Temos um grande desafio: propiciar espaços formativos desafiadores aos docentes, em que predomine a concepção de prática pedagógica inovadora em detrimento de concepção reprodutora. Nesse cenário que se descortina, os recursos tecnológicos que ganharam expressivo espaço na educação podem desempenhar uma função relevante na universalização e na qualidade do ensino, o que vai implicar em uma formação mais adequada e na mudança de perfil do profissional da educação, com vistas a enfrentar esses diferentes desafios (PRETTO, 2013).

Se os professores não estiverem engajados, se não transgredirem (em) suas práticas cotidianas, assumindo uma atitude mais autoral, libertária, mais flexíveis caminhos promissores não se descortinarão. Pois, além do texto escrito, temos “[...] a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva” (LÉVY, 1999, p. 158). Além da imagem, sons e movimentos que convergem para a construção de práticas sociais de leitura e de escrita na sociedade do conhecimento em rede. A esses diferentes sistemas de significação integrados dos textos multimídia eletrônicos, o Grupo de Nova Londres aponta : “[...] as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural, por um lado a multiplicidade de linguagens” (ROJO 2013, p.14). Denomina multimodalidade, modos de significação que se apresentam como *designs* linguístico, sonoro, espacial, visual, gestual.

Neste contexto fecundo de discussões, as experiências com a produção audiovisual poderá viabilizar a criação de espaços dialógicos e alternativos, propensos ao engajamento e à colaboração entre estudantes. Uma vez que, “[...] Produzir informação e conhecimento passa a ser, portanto, a condição para transformar a atual ordem social.” (PRETTO: 2008, p. 78). Uma vez que rompe fronteiras, cria novas possibilidades, instaura novos vínculos comunicativos.

### 4 CONSIDERAÇÕES E TRILHAS PARA NOVOS DEBATES

Entendemos que as experiências com a produção audiovisual viabilizam a criação de espaços dialógicos e alternativos, propensos ao engajamento e à colaboração entre estudantes. Portanto, este estudo poderá, além de dar visibilidade à boas práticas pedagógicas, contribuir para a criação de material didático tanto para a formação de professores quanto para se repensar o ensino e a aprendizagem na Educação Básica.

Para tanto, há que se repensar práticas pedagógicas, há que se ressignificar os espaços escolares, mediante práticas mais inventivas, que contribuam para o fazer/pensar, o saber/fazer e o trabalho colaborativo que potencialize espaços de aprendizagens mais significativas e

contextualizadas, no chão da escola. “[...] O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. [...] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. [...]” (LÉVY, 1999, p. 158).

No processo investigativo, temos observado que a produção do vídeo apresenta características transdisciplinares, uma vez que favorecer a interação dos conhecimentos dos envolvidos em um processo mútuo de compartilhamento. Diante das leituras teóricas realizadas e da observação já iniciada, já nos autorizamos a afirmar que as mídias são determinantes no cotidiano escolar e fora dele. Que constitui-se um desafio para professores, em sua prática pedagógica, estimular a produção de mídias e ao mesmo tempo, orientá-los para uma autoria responsiva.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 4ª ed. 2004.

FANTIN, Mônica. O lugar da experiência, da cultura e da aprendizagem multimídia na formação de professores Santa Maria/RS. **Revista Educação**. Vol. 37, n. 2, p.291-306, maio/ago, 2012a.

GATTI, A; BARRETO, E.S.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

JENKINS Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: PAPIRUS, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34,1999.

MORIN, Edgar. **Epistemologia da complexidade**. In SCHNITMAND, D. Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artmed, 1996.

PRETTO, N. DE L. Cultura digital e educação: redes já! In: PRETTO, N. L.; SILVEIRA, S. A. (Org.).**Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: Edufba, 2008.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações.**Revista Portuguesa de Educação**. 2011, 24(1), p. 95-118. CIEd - Universidade do Minho.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da.**Além das redes de colaboração: Internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional In: FANTIN, Mônica e RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_.**Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs/Adolfo Tanzi Neto...[et.al]**. ; Roxane Rojo (Orgs). São Paulo: Parábola,2013.